



Manejo de Potros

André G. Cintra. MV, Prof. Esp.

Autor dos livros “Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar” e “O cavalo: características, manejo e alimentação” e coautor do livro “Manual de gerenciamento equestre: textos, tabelas e planilhas”.

Contato: agcintra@gmail.com.

Site www.andrecintra.vet.br

Instagram: [@andregcintra](https://www.instagram.com/andregcintra).

YouTube: [André G. Cintra](https://www.youtube.com/AndréG.Cintra)

No manejo de potros não há necessidade de pessoas tão habilitadas e habilidosas como no trabalho de adestramento. O que realmente importa é podermos contar com pessoas que realmente gostem destes animais. Geralmente uma boa orientação, aliada a um pouco de jeito e muito carinho é o suficiente para qualquer encarregado desta função.

Apesar de sua força bruta, o cavalo é extremamente sensível. Animais submetidos a forte estresse e confinamento exagerado alteram seu metabolismo e comportamento e terminam por comprometer seu crescimento e produção.

Práticas de manejo antinaturais promovem uma constante descarga de adrenalina no sangue, causada por pancadas, chicotadas, batidas de porta, baldes, gritos e barulhos estranhos, aumenta o batimento cardíaco e diminui o fluxo sanguíneo nos intestinos podendo levar ao surgimento de úlceras e cólicas.

Por esta razão, o encarregado do manuseio do potro deve ter um temperamento calmo e sereno. Suas atitudes devem ser delicadas, mas decididas ao mesmo tempo.

O início da relação com o potro, de forma a ser o mais eficiente deve ser o mais próximo possível a partir de 5 horas de vida do animal. Nesse momento o potro está plenamente susceptível a toda e qualquer manipulação que se deseje fazer. Porém, a manipulação não deve exceder 5 minutos, para que o ato seja prazeroso e não deixe o animal entediado e resistente nas próximas aproximações.

Como o cavalo aprende por repetição, esse contato inicial deve ser repetido por 3 a 5 dias e depois duas vezes por semana pelos mesmos cinco minutos até 60 dias de idade. A manipulação deve ser prazerosa para o animal, feita coçando-se partes como outro animal faz, como cernelha e flanco. Depois de 30 dias de manipulação pode-se iniciar o ensaio de retirada das patas do animal do chão, o que facilita consideravelmente o trabalho futuro no aparelho locomotor. Claro que tudo deve ser feito com o máximo de cuidado e delicadeza, sem uso da força. Lembrando que o contato deve ser prazeroso para o potro e não traumático.

O tratador deve ser, antes de tudo, um amigo do potro. Deve chamá-lo pelo nome, acariciá-lo e escová-lo periodicamente. A colocação de um cabresto pode ser iniciada a partir dos cinco meses de idade e o ato de colocar e retirar o cabresto cada vez que se manuseia o potro auxilia no processo de amansamento.

Logo após o nascimento, temos alguns cuidados básicos com os potros:

1. Desinfecção do cordão umbilical, com uma solução de iodo a 5-10% (devemos tomar cuidado para não irritar a pele, com soluções muito forte).
2. Observar se o potro mamou o colostro - leite rico em anticorpos e fundamental para a imunização do animal - que deve ser ingerido até 6 horas após o nascimento.
3. Observar se ele defecou duas a três horas após o nascimento para eliminação do mecônio (matéria fecal fetal). Caso não ocorra, deve-se auxiliar o animal através da administração de fluídos lubrificantes via retal (enemas), realizado por profissional capacitado.

A partir daí, os cuidados limitam-se à observação constante para ver se o potro está bem. Observar se o animal não apresenta ectoparasitas (carrapatos) e proceder a uma vermifugação periódica (início aos 30-60 dias e repetir a cada 60-90 dias conforme o tipo de vermífugo).

Desmame

Dependendo do conceito que você deseja para a vida de seu animal, o desmame pode ser feito de duas formas:

1. Comercialmente a partir do 4º mês de vida do potro até o 6º mês.
2. Biologicamente entre o 5º e 9º mês de vida do potro.

A decisão da época certa se dará pelo desenvolvimento e crescimento do potro ao pé da mãe.

Comercialmente, caso o potro esteja muito bem desenvolvido, onde tenha que abrir demais as mãos ou dobrar os joelhos para mamar, pode-se, a partir do 4º mês de vida, proceder-se à separação deste da mãe, desde que ele já esteja habituado a uma alimentação adequada e equilibrada com concentrados e esta seja mantida com níveis adequados. Desta forma, não ocorrerão prejuízos ao seu crescimento e desenvolvimento.

Biologicamente, em uma conduta adotada por muitos anos pelos criadores até a década de 70 e abandonada desde então, o desmame pode ser feito após a erupção dos dentes incisivos dos cantos. A erupção dos cantos ocorre entre o 5º mês e o 9º mês de vida do animal, dependendo de determinadas condições individuais. Coincidente à erupção destes dentes, ocorre maturação do aparelho digestivo do potro, que fica perfeitamente adaptado à absorção dos alimentos mais grosseiros, rico em fibras. Nessa mesma fase, ocorre a consolidação das articulações dos membros dos potros. Essa consolidação é que vai determinar se haverá problemas de aprumos nos potros quando mais velhos. Desta forma, segundo a visão biológica da evolução dos cavalos, mesmo que o potro seja desmamado aos 8 ou 9 meses, como suas articulações ainda não estão consolidadas, os problemas de aprumos não deverão ocorrer. Porém deve-se ficar atento, pois em alguns animais isso ocorre aos 5 meses de idade, e em outros até os 9 meses de idade.

O desmame do potro deve ser sempre gradativo, e não brusco e violento que pode causar traumas físicos e psíquicos ao animal.

Podemos fazer o desmame separando o potro da mãe por períodos de uma a duas horas por dia, até chegar a períodos cada vez mais longos e, ao final de 15-20 dias, pode ocorrer uma separação definitiva.

Outra forma não traumática de desmame é retirar a égua do lote de éguas com potro ao pé, permanecendo o potro em local já conhecido e com animais que ele também conhece. O potro pode tentar até mamar em outra égua, mas esta, em geral, não permitirá e já no segundo dia ele não mais tentará. A tendência é que as outras éguas não o machuquem, mas isso deve ser observado atentamente para se evitar acidentes.

A partir daí, a alimentação se dará através da administração de volumosos e concentrados e suplementos de vitamina e minerais, se necessários, que complementem adequadamente as necessidades de crescimento e desenvolvimento do potro.

Instalações e Manejo

O acesso a volumosos e concentrados independe do animal ser criado a campo ou confinado.

A construção de instalações sofisticadas fica a critério do criador. Bastam algumas cocheiras simples para abrigar animais doentes ou recém-nascidos em dias de chuva. O que não pode faltar são cochos cobertos e árvores para sombra nos pastos e piquetes.

Recomenda-se deixar os potros em liberdade na maior parte do tempo. As correrias e brincadeiras são extremamente saudáveis e desenvolvem melhor a musculatura. Os potros adquirem maior resistência às doenças, principalmente respiratórias.

No período que vai de 12 a 30-36 meses, o manejo do potro deve ser diário, com a administração de um volumoso de qualidade, abundante, com uma complementação de suas necessidades através do fornecimento de concentrados adequados à categoria e com o acesso livre a água fresca e limpa e ao sal mineral.